



## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

**Nelson de Abreu Júnior (PQ)** - nelsonabreu0000@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa cujo tema vincula-se ao planejamento de instituições universitárias multicampi analisando a distribuição espacial dos campi da Estadual de Goiás comparando os cursos de graduação por ela ofertados com os dados socioeconômicos do município tais como a população em que o campus está inserido, o número de egressos do Ensino Médio, o perfil econômico, as potencialidades identificadas pela Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás o número de estabelecimentos formais com registro na Junta Comercial do Estado de Goiás. A UEG se revela uma instituição que diminui o vazio do equipamento estatal em diversos municípios, gera empregos diretos e forma pessoas que provavelmente não teriam, na localidade, outra oportunidade de formação. A questão é se esse preenchimento não poderia se dar com maior qualidade acadêmica, garantindo-se, assim, a equidade, mediante a redistribuição do conhecimento e ampliação equitativa das oportunidades propiciadas pela educação superior e com maior pertinência referente aos problemas, às necessidades e às potencialidades do entorno. A instalação dos campi da UEG, bem como o número e a natureza dos cursos de graduação oferecidos, na forma como está, parece concorrer com o conceito de instituição estratégica para o desenvolvimento do estado de Goiás.

Palavras-chave: Universidade Multicampi. Planejamento Universitário. Interiorização e Educação Superior.

### Introdução

O presente estudo se insere na temática do planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, tendo referente o caso da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Trata-se de uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Analisará a UEG em sua distribuição espacial no estado de Goiás sob a perspectiva da política de expansão e interiorização da matrícula de graduação e pertinência com o desenvolvimento socioeconômico.

A UEG pode ser classificada como uma Instituição Sistema (ABREU JÚNIOR, 2017) por ser, com exclusividade, o próprio sistema estadual goiano de educação universitária, mantida pelo Fundo Público Estadual, única com natureza administrativa de universidade cujo desenho é o de uma Instituição Multicampi Radial Heterogênea, considerando a existência de seus campi dispostos radialmente em torno da administração central da universidade, que os congrega e os regula, estando eles em igualdade de poder decisório nos colegiados superiores, mas apresentando diferenças significativas em tamanho e/ou amadurecimento acadêmico.



A interiorização da educação superior pode ser considerada uma espécie de ação afirmativa de universalização da matrícula e redução das diferenças entre regiões, na medida em que o fenômeno do adensamento populacional em torno dos centros urbanos vem se agravando, trazendo consigo diversos problemas sociais derivados, tais como violência, caos no transporte, impossibilidade de políticas habitacionais eficazes, distribuição de água e esgoto, entre outras, e o incremento da demanda pelos diversos níveis de educação, entre elas a de nível superior

Dos 246 municípios goianos, apenas 10% deles produzem 60% de todo o PIB da Unidade da Federação (IMB, 2017). A rede de educação superior goiana realizou 252.397 matrículas e o número de concluintes foi de 34.125, ou seja, pouco mais de 13% de taxa de escolarização líquida (IMB, 2017).

Um aspecto que permite reflexões sobre a interiorização e a densidade populacional nos municípios em que a UEG se instalou é de que apenas 11 campi, do total de 42, estão localizados em municípios com mais de 100 mil habitantes. 6 campi estão localizados em municípios com menos de 20 mil habitantes. Nos municípios com 30 mil habitantes ou menos, a UEG se faz presente em 15 deles. A UEG oferta três modalidades de cursos de graduação, como são chamados nos seus documentos institucionais, ou três diferentes graus acadêmicos: 76 cursos de licenciaturas, 39 bacharelados e 19 tecnológicos.

Em 2015, se fez presente em 39 municípios com 42 campi, além de mais dois em fase de instalação. Se utilizarmos como critério a população dos municípios, pode ser observada a presença da Universidade naqueles de maior número de habitantes, com a exceção de nove municípios que, apesar do número de residentes, não tiveram campus instalados em seus domínios. São eles: Rio Verde, Águas Lindas, Valparaíso, Novo Gama, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Cristalina e Padre Bernardo. Com exceção de Rio Verde, todas são integrantes da chamada Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Entre aquelas que poderiam integrar a lista de municípios com maior densidade populacional, temos: Bela Vista, Nerópolis, Goianira – municípios integrantes da Região Metropolitana de Goiânia –, além de Catalão e Goiatuba, ambas pertencentes à Mesorregião do Sul Goiano.



Também utilizando o critério populacional, não deveriam pertencer ao conjunto de 39 municípios em que a UEG se faz presente os campi: Ipameri, Itapuranga, Goiás, Pirenópolis, São Miguel do Araguaia, Campos Belos, Silvânia, Jussara, Crixás, Edeia e Sanclerlândia. Essas duas últimas cidades possuem menos de 12 e 8 mil habitantes, respectivamente (IBGE, 2016). Há que se perguntar quais critérios foram utilizados na escolha das cidades que viriam receber novos campi, para depois perguntar quais os cursos deveriam ser ofertados.

### **Materiais e Método**

Para analisar a pertinência econômica dos cursos oferecidos pela UEG em suas diversas localidades, foi considerado a caracterização econômica dos municípios goianos, pela atividade industrial, agropecuária, administração pública e serviços – e seus respectivos pesos nos Valores Adicionados específicos no município, bem como no estado.

Foi utilizada a caracterização proposta Romanatto et al. (2015), utilizando os dados do PIB de 2011, em que propôs, a título de caracterização econômica, o seguinte agrupamento dos municípios goianos: a) Grupo 1, integrado por municípios com forte dependência de recursos da administração pública; b) Grupo 2, integrado por municípios em que a indústria tem relevância; c) Grupo 3, composto por com indústria e serviços de relevância; d) Grupo 4, composto por aqueles municípios com a economia caracterizada pela produção agropecuária.

Também foi cotejado, além da população do município, o número de egressos do Ensino Médio, o perfil econômico segundo Romanatto et al, as potencialidades identificadas pela Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, bem como o número de estabelecimentos formais com registro na Junta Comercial do Estado de Goiás (IMB, 2017).

### **Resultados e Discussão**

Aparentemente a iniciativa de criação dos campi partiu do Poder Executivo estadual e não encontrou resistência significativa entre os campi originários da UEG. Quanto à inserção social da UEG nas localidades do estado de Goiás, os critérios são intrigantes. Alguns dos municípios mais importantes do ponto de vista da densidade populacional e da capacidade socioeconômica deixaram de ser contemplados, ao passo



que outros contemplados têm dificuldade até em formar suficientemente egressos do Ensino Médio.

Já outras localidades apresentam potencial para oferta de novos cursos, todavia esse assunto tem sido tratado com parcimônia, uma vez que sobre a expansão da UEG, em número de campus e número e tipo de cursos, há um consenso: precisava ser estancada. As iniciativas de reformulação na oferta e graduação provocam reações muito intensas na comunidade. Alguns campi apresentam boa correlação com o perfil de sua localidade, ao passo que outros nem tomam conhecimento da atividade econômica ou perfil socioeconômico do seu entorno.

O presente estudo analisou se a UEG instalou naqueles municípios de maior ou menor expressão em número de habitantes, de maior ou menor PIB e PIB *per capita* ou, ainda, com maior ou menor concentração de renda. Como resultado, não foi possível identificar, entre os critérios para a instalação de campus da UEG, nem o número de habitantes, nem o PIB ou o PIB per capita, tampouco o índice de Gini.

Algumas localidades, de tão pequenas, sofrem com a ausência de setores produtivos que gerem emprego e renda e, ainda, há o vazio de aparatos estatais, como hospitais, universidades públicas, quartéis, fóruns etc. A UEG se revela como uma instituição que diminui esse vazio, gerando alguns empregos diretos e formando pessoas que não teriam, na localidade, outra oportunidade de formação.

### Considerações Finais

A reflexão aqui proposta é se esse preenchimento não poderia se dar com maior qualidade acadêmica, garantindo-se, assim, a equidade, mediante a redistribuição do conhecimento e ampliação equitativa das oportunidades propiciadas pela educação superior e com maior pertinência referente aos problemas, às necessidades e às potencialidades do entorno. A instalação dos campi da UEG, bem como o número de cursos oferecidos, na forma como está, parece concorrer com o conceito de instituição estratégica para o desenvolvimento do estado de Goiás.

### Referências

ABREU JÚNIOR, N. **Universidade multicampi e sua gestão acadêmica**: o caso da Universidade Estadual de Goiás. 2017. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.



## I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil em síntese**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS (IMB). 2017. **Goiás: visão geral**. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/visaogeral/index.html>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA **EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)**. **Sinopse** Estatística do Ensino Superior: 2015. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 8 mar. 2016.

ROMANATTO, E. et al. Caracterização econômica dos municípios goianos segundo valor adicionado dos setores de atividade. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 30, n. 1, p. 113-139, jul./dez. 2015.